

2021/
2024

Projeto Educativo

“Uma Escola construída por
todos”

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO

Índice	
1. Introdução	3
2. Caracterização	4
3. Diagnóstico Organizacional	5
3.1. Aspetos Positivos a Preservar	5
3.2. Aspetos a Melhorar	7
3.3. Oportunidades	7
3.4. Ameaças	8
4. Diagnóstico Académico e Social	8
5. Estrutura Organizacional	9
5.1. Organograma do Agrupamento	9
6. Missão, Visão, Valores e Princípios Orientadores	10
6.1. Missão e Visão	10
6.2. Valores e Princípios Orientadores	10
7. Operacionalização do Projeto	11
7.1. Instrumentos Operacionalizadores do Projeto Educativo	11
7.2. Plano Estratégico	11
8. Eixos de Intervenção	12
Eixo de Intervenção - Liderança e Gestão	13
Eixo de Intervenção – Resultados /Prestação de Serviço Educativo	15
Eixo de Intervenção - Comunidade e Parcerias	18
8. Divulgação do Projeto	22
9. Avaliação do Projeto	22
10. Calendarização	22
11. Glossário	23
12. Bibliografia	24
Legislação	25

1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Ruy Belo é parte integrante de “(...) um país onde o puro pássaro é possível”, nos versos do poeta que lhe dá voz e nome. O presente Projeto Educativo do Agrupamento, a vigorar no período 2021-2024, atualiza o anterior e redefine o perfil da escola, fomentando a participação dinâmica, responsável e colaborativa da comunidade educativa num modelo que se quer identitário, partilhado e plural. Na sua elaboração, foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 137/2012 e os documentos que se seguem:

- Projeto Educativo (2016-2019);
- Projeto de Candidatura a Diretor (2020);
- Relatório da Equipa de Autoavaliação (2017-2019);
- Plano Plurianual de Melhorias TEIP (2018-2021);
- Relatórios TEIP anuais;
- Relatório da Avaliação Externa (2016-2017);
- Plano de Ação Estratégica (2018-2021);
- Relatório de Avaliação do Plano de Ação Estratégica (2019);
- Regulamento Interno;
- Plano Anual de Atividades (2019-2020);
- Contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa.

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, de adequação a características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere” (Decreto-Lei n.º 43/1989, de 3 de fevereiro).

Desde 1989 que a legislação portuguesa consagra o Projeto Educativo como um dos instrumentos fundamentais no processo de autonomia das escolas. Surgiu na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro) através do Decreto-Lei de Autonomia Escolar (Decreto-Lei n.º 43/1989, de 3 de fevereiro).

O Projeto Educativo é, pois, “o documento que consagra a orientação educativa (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, art. 9.º, alínea a)).

Este instrumento permite à Escola refletir e assumir as linhas orientadoras da sua política educativa, estabelecer progressivamente um clima favorável ao desenvolvimento integral da comunidade educativa e promover a formação de cidadãos autónomos, solidários, intervenientes e informados numa sociedade democrática.

Este documento constitui, assim, uma oportunidade para a Escola tomar consciência da sua identidade e exprime a vontade coletiva de, apresentando um diagnóstico da situação, propor um processo de transformação com vista ao que é desejável atingir. Deste modo, pretende-se uma escola orientada pelos princípios humanistas, aberta à inovação e inclusão, que privilegie o diálogo e a qualidade do serviço

educativo prestado, que promova o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades. Impõe-se assim como instrumento orientador, como uma matriz de referência das escolas do Agrupamento, de onde parte toda a ação docente e não docente, tendo por base as normas, valores, finalidades e objetivos educativos a alcançar nos próximos três anos.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Ruy Belo é constituído por três escolas e tendo em conta as suas características trata-se de um Território de Intervenção Prioritária (TEIP).

O meio social caracteriza-se por ser heterogéneo, de gente jovem e de meia idade, havendo alguma diversidade de níveis socioeconómicos e culturais.

Uma forma de homenagear um dos mais marcantes poetas portugueses contemporâneos que viveu em Queluz, durante mais de 30 anos, foi associar o nome do poeta Ruy Belo ao Agrupamento.

Em 1998, foi eleito patrono da Escola E. B. 2,3 de Monte Abraão e, em 2007, patrono deste Agrupamento de Escolas.

O Agrupamento de Escolas Ruy Belo foi criado em 2007, na altura apenas com duas escolas, a atual sede do Agrupamento e a Escola Básica e Jardim de Infância de Monte Abraão. Durante

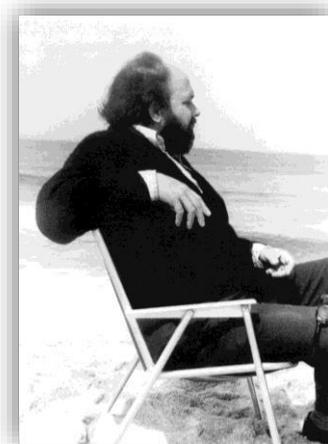


Figura 1 - Poeta Ruy Belo – Patrono do Agrupamento

o primeiro ano deste Agrupamento, foi iniciada a construção da Escola Básica e Jardim de Infância Monte Abraão N.º 2, que foi inaugurada em outubro de 2007. As escolas encontram-se localizadas na mesma área geográfica, estando todas elas próximas umas das outras.

Os alunos provêm, maioritariamente, da União de Freguesias Massamá e Monte Abraão embora alguns venham, também, da União de Freguesias de Queluz-Belas e de outras freguesias circundantes (Cacém). Por outro lado, são igualmente oriundos da Europa não comunitária e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e outros, o que se traduz numa diversidade cultural bastante enriquecedora, mas que requer um esforço contínuo quer por parte dos docentes, quer por

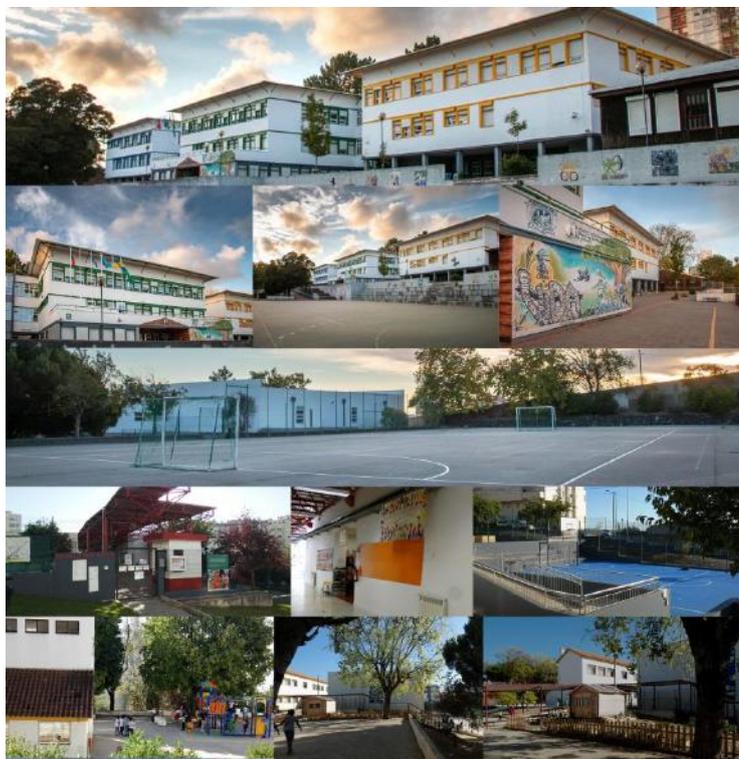


Figura 2 – Agrupamento de Escolas Ruy Belo

parte das famílias e das próprias crianças, visando a sua integração e o seu desenvolvimento escolar de modo compensador e estruturante. Verifica-se que cerca de dois terços dos

progenitores têm a escolaridade obrigatória, mas revelam expectativas elevadas em relação ao grau de ensino que gostariam que os seus educandos obtivessem.

Segundo dados de 2020, existe um total de 1584 alunos no Agrupamento, sendo 200 do pré-escolar, 688 do 1.º ciclo, 280 do 2.º ciclo e 416 do 3.º ciclo. Neste universo, ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho, beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão 144 alunos com medidas seletivas e 14 com adicionais.

Com base nas conclusões dos relatórios de autoavaliação interna e do plano plurianual de melhorias é de salientar que as situações problemáticas ocorridas no Agrupamento devem-se às dificuldades ao nível da língua portuguesa de alunos oriundos de outros países, à desmotivação para a aprendizagem, ao insucesso escolar, à subvalorização da Escola e ao pouco acompanhamento dos Pais/Encarregados de Educação na educação escolar, ao absentismo dos alunos e à indisciplina, em que manifestam ausência de regras e valores, prejudicando as suas aprendizagens e o normal funcionamento das aulas.

Atualmente, trabalham no Agrupamento 164 professores do Quadro de Agrupamento e cerca de 91 professores de Quadro, 18 de Quadro de Zona Pedagógica e 55 contratados. O corpo docente do Agrupamento é composto por 13 educadores de Infância, 51 professores do 1.º ciclo, 35 do 2.º e 55 do 3.º ciclos e 9 professores da Educação Especial. No Agrupamento, há cerca de 7 assistentes técnicas/administrativas do quadro da CMS, que estão alocadas aos Serviços Administrativos da Escola.

O pessoal de assistentes operacionais é composto por 50 elementos do quadro da CMS e um funcionário do Gabinete de Segurança do Ministério que exerce a função de vigilante.

De um modo geral, os Pais/Encarregados de Educação inserem-se num nível sócio profissional enquadrado no setor terciário. Quanto ao nível de escolaridade varia entre o 2.º e o 3.º ciclo.

Os Pais e Encarregados de Educação são parceiros fundamentais na construção de uma escola de sucesso pelo que, tendo em conta a realidade do agrupamento, deveriam ser mais interventivos na vida escolar dos seus educandos.

3. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

A partir de uma análise SWOT elencam-se, assim, aspetos positivos e outros a melhorar, oportunidades e constrangimentos que sustentam o plano da ação estratégica para a operacionalização deste PE.

3.1. Aspetos positivos a preservar - Pontos Fortes (Strengths)

- Integração no Programa TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária);
- Integração no Projeto Educativo Local de Sintra;
- Equipa de Autoavaliação;
- Equipas EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio às Aprendizagens Inclusiva) e TEIP;
- Trabalho colaborativo do perito externo do ISCTE;
- Desenvolvimento de Planos de Inovação de combate ao Insucesso Escolar;

- Existência de um Plano Anual de Atividades diversificado e dinâmico;
- Existência de um Plano de Ensino à Distância (E@D) claro e objetivo;
- Diversidade de iniciativas (Projetos) para a melhoria das Aprendizagens: Musicoterapia, Asinoterapia, Rescur, Projeto Raízes, CRI-CERCITOP, Projeto de Educação para a Saúde Escolar (PESE), Eco-Escolas, Projeto de Acolhimento;
- Qualidade e diversidade das atividades, de excelência, das Bibliotecas/Centro de Recursos;
- Trabalho colaborativo entre docentes na preparação e desenvolvimento das atividades letivas;
- Existência de três Técnicos Superiores, ao serviço do Agrupamento a termo indeterminado (2 psicólogas, 1 assistente social) (GAAF)
- Mobilização dos recursos dos serviços técnico pedagógicos em prol da integração psicossocial, orientação escolar e educação especial;
- Implementação de medidas de reforço educativo;
- Renovação e embelezamento do edifício escolar;
- Iniciativas com entidades parceiras de ensino superior e outras (ESE, FMH);
- Empenho e envolvimento da entidade dinamizadora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) pelo parceiro “Criagente”, das Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF) e da Componente de Apoio à Família (CAF);
- Dinamização de atividades numa cultura de proximidade e a divulgação do trabalho do Agrupamento;
- Existência da Associação de Pais e Encarregados de Educação - Núcleo Associativo de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Ruy Belo (NAPARB);
- Articulação com o Grupo de Motard do Monte Abraão;
- Envolvimento do Pessoal Não Docente no cumprimento das atividades do Plano Anual de Atividades;
- Trabalho colaborativo e profícuo com entidades/instituições/organizações parceiras;
- Relacionamento profissional construtivo entre os elementos da comunidade escolar;
- Medidas de reforço educativo, tais como projeto de acolhimento, turmas/grupos de PLNM, parcerias em sala de aula, desdobramentos para desenvolver a oralidade e melhorar a proficiência linguística, de trabalho prático nas disciplinas de FQ e CN e desdobramento na disciplina de matemática, e medidas educativas, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho;
- Oferta de Percursos Curriculares Alternativos assegurando uma diversidade de medidas seletivas;
- Turmas com Gestão Flexível do Currículo;
- Desenvolvimento de aprendizagens através da área curricular Oferta Complementar (Literacia Digital, Direitos Humanos, Prevenção e Segurança, Métodos de Trabalho e Técnicas de Estudo e Saber Ser e Saber Estar, promoção integral do currículo);
- Existência de um plano tecnológico e de equipamentos multimédia;
- Plano de inovação;
- Existência de atividades curriculares e extracurriculares que promovem a vivência cultural, plural e crítica dos alunos (eventos culturais promovidos pelo centro de recursos, grupo coral, atividades de expressão dramática e dança...);

- Disponibilidade da Direção para ouvir a comunidade;
- Incentivo à participação dos alunos na vida escolar;
- Quadros de valor e de excelência.

3.2. Aspetos a melhorar e que necessitam de uma intervenção prioritária - Pontos Fracos (Weaknesses)

- Insuficiência de espaços de aula específicos, na escola sede, de forma a responder eficazmente ao número de turmas existentes;
- Insuficientes espaços exteriores com carácter lúdico e de lazer, em especial, na escola sede;
- Articulação curricular intra e entre os departamentos bem como entre ciclos;
- Ausências imprevistas e, nalguns casos prolongadas, de assistentes operacionais e técnicos, apesar de cumpridos os rácios previstos na legislação em vigor;
- Insuficiência de recursos financeiros, conduzindo a algumas limitações no serviço prestado;
- Sucesso escolar;
- Taxa de sucesso nas provas finais do 3.º ciclo do ensino básico nas disciplinas de Português e Matemática;
- Fracas expectativas de alguns alunos do 3.º ciclo face à escola;
- Cumprimento de regras no espaço escolar;
- Poucas atividades extracurriculares no 2.º e 3.º ciclos e a quase inexistência de clubes no 1.º ciclo;
- Parco envolvimento dos agentes da comunidade educativa na definição das ações do Projeto Educativo e do Plano Plurianual de Melhorias do Agrupamento;
- Vigilância e segurança nos espaços exteriores;
- Inexistência de serviço de internet na Escola EB1/JI Monte Abraão;
- Reduzida acessibilidade à rede de internet no Agrupamento;
- Página Web do Agrupamento;
- Divulgação das práticas do Agrupamento na Página Web.

3.3. Oportunidades (Opportunities)

- Aproximação geográfica dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- Multiculturalidade da população;
- Estabilidade do corpo docente e não docente;
- Autonomia para adequação e diversificação da oferta educativa;
- Alargamento dos níveis de escolaridade;
- Desenvolvimento de formação de qualidade, adequada ao desempenho de funções docentes e não docentes, em parceria com o Centro de Formação NovaFoco, ISCTE-IUL, União das freguesias de Massamá e Monte Abraão e Câmara Municipal de Sintra.
- Partilha de práticas entre docentes e com outras estruturas organizacionais e educativas;
- Articulação do GAAF com a comunidade/parceiros;
- Existência de um GAA;
- Dinamização das plataformas E360, *Classroom*, *Meet* e *Google* facilitando a informação e intervenção da comunidade educativa;

- Articulação das Bibliotecas no processo ensino-aprendizagem;
- Articulação com a Biblioteca Municipal de Sintra;
- Consolidação/alargamento de outras parcerias e protocolos com instituições ajustadas às necessidades entre os quais APDJ e centro clínico “Face a Fase”;
- Articulação de dinâmicas educativas entre a Polícia Segura, Bombeiros Voluntários de Queluz, Equipa de Saúde Escolar, APAV (Associação de Apoio à Vítima), IAC (Instituto de Apoio à Criança) e CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) de Sintra Oriental;
- Dinâmica da Autarquia, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de projetos: Orçamentos Participativos de Escolas, Nutrifun for Kids, Vigilantes no 1.º ciclo, Mini-Presidentes, Educação musical nas salas de aula do 1.º ciclo para os 3.ºs e 4.ºs anos em colaboração com a Banda Filarmónica Nossa Senhora da Sé;
- Adequação da oferta formativa às necessidades da comunidade escolar.

3.4. Ameaças (Threats)

- Oscilação, ao longo de cada ano letivo, do número de alunos nas turmas, principalmente alunos chegados do estrangeiro no final do 2.º período e início do 3.º período (colocações administrativas e transferência), sem tempo de recuperarem as aprendizagens;
- Número elevado de alunos para o número de espaços físicos;
- Diminuição do total de alunos, ao longo dos anos, com maior incidência nos 2.º e 3.º ciclos;
- Reduzida responsabilização e investimento de um número significativo de pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos;
- Nível socioeconómico e cultural das famílias de médio a baixo;
- Nível de literacia digital de alunos e Encarregados de Educação;
- Constante mudança das políticas educativas;
- Nível de proficiência da língua portuguesa por parte dos alunos oriundos dos PALOP.

4. DIAGNÓSTICO ACADÉMICO E SOCIAL

No que se refere ao sucesso escolar, verifica-se que a taxa de sucesso tem vindo a aumentar em todos os ciclos, desde o ano letivo de 2017-2018. A mesma situava-se em valores superiores a 90%, à exceção do 3.º ciclo, tendo, no entanto, atingido a mesma percentagem no ano letivo 19-20. É de salientar que nesse ano letivo, foi implementado o E@D, tendo os critérios de avaliação sido redefinidos. Contudo, na transição entre ciclos, existe um decréscimo do mesmo, nas disciplinas de Português e Matemática.

No que se refere à taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, esta tem vindo a aumentar nos diversos anos letivos em todos os ciclos, à exceção do 2.º ciclo, no ano letivo de 19-20, no qual se registou um ligeiro decréscimo.

Em relação aos percursos diretos, a taxa tem vindo a aumentar nos 2.º e 3.º ciclos, tendo-se mantido no 1.º ciclo. No entanto, verifica-se que a mesma vai diminuindo ao longo dos ciclos.

Constata-se, igualmente, que nos resultados das provas finais os valores diminuíram do ano letivo 17-18 para 18-19, em ambas as disciplinas sujeitas a avaliação externa (Português e Matemática). Tal facto,

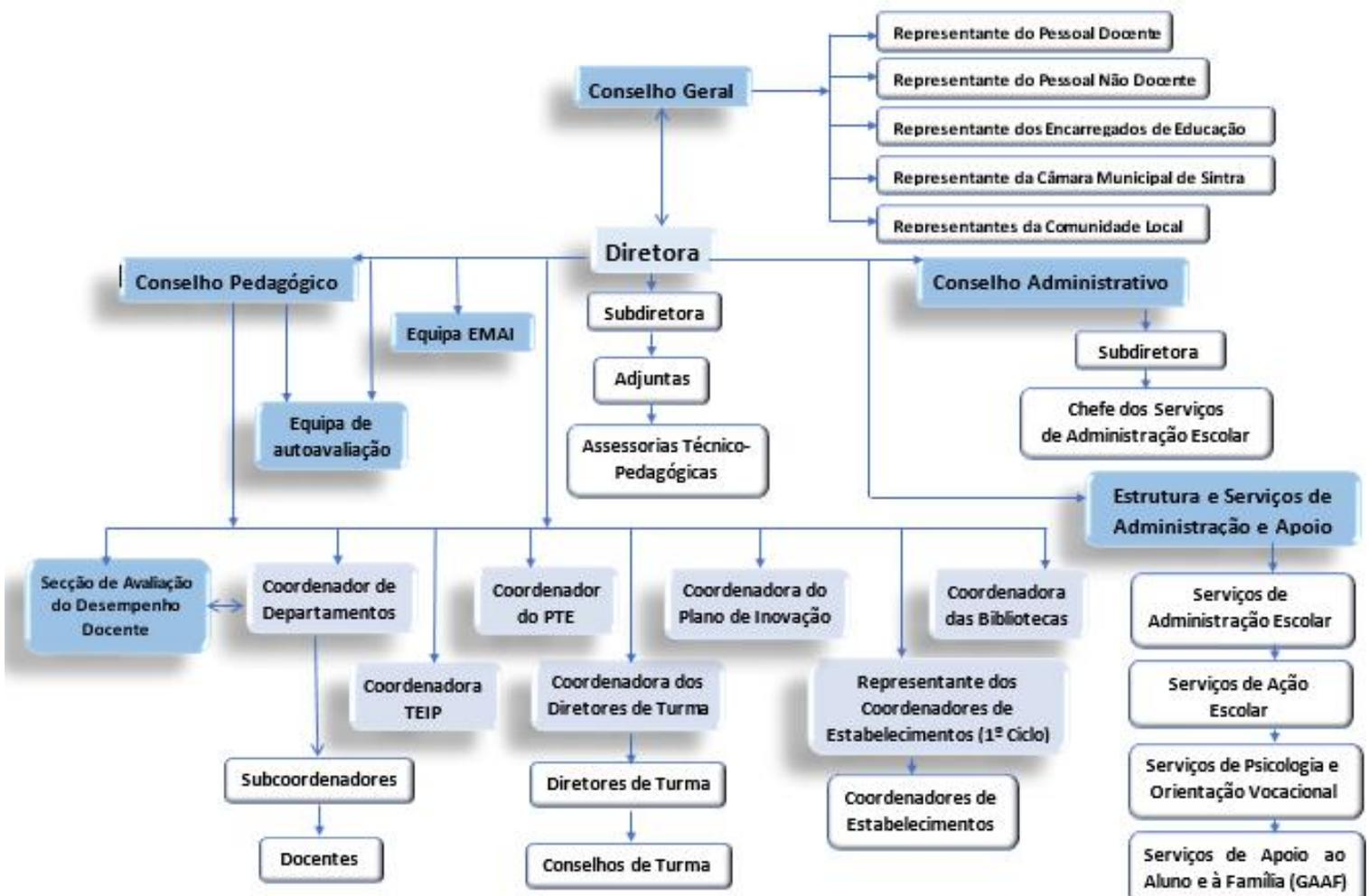
pode dever-se à mudança da organização dos tempos letivos, visto que estas disciplinas alteraram a sua carga letiva de 225 minutos (5x45 min) para 200 minutos (4x50 min). Por outro lado, a nossa escola recebe todos os anos, no decorrer no ano letivo uma percentagem considerável de alunos oriundos de um sistema educativo diferente, bem como uma grande heterogeneidade e multiculturalidade em termos de população escolar, o que também dificulta a aquisição de aprendizagens para o sucesso neste tipo de prova. Os constrangimentos verificados são alguns dos motivos para o fosso entre a classificação interna e a externa.

No que se refere ao aspeto da indisciplina, verifica-se uma diminuição de 2018-19 para 19-20, sendo que o enfoque maior se constata no 2.º ciclo. O decréscimo na indisciplina poderá estar relacionado com a situação pandémica que se vive.

Relativamente ao absentismo, este destaca-se no 3.º ciclo, aumentando ao longo dos anos em análise.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

5.1 Organograma do Agrupamento



6. MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

6.1. Missão e Visão

Assume-se como **visão** a máxima *“Uma Escola Construída por Todos”*. Esta Visão construtiva coletiva de um desígnio comum tem como base a implantação de um clima organizacional do Agrupamento, fundamental para um trabalho eficiente e eficaz, no qual se otimiza o tempo pedagógico-didático, para que se criem espaços de reflexão, operacionalização e concretização de projetos de caráter transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar. Assim, a **missão do Agrupamento é construir uma escola orientada pelos princípios humanistas, aberta à inovação e inclusão, que privilegia o diálogo e a qualidade do serviço educativo prestado, que promove o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades, que assume o seu papel ativo, democrático e inclusivo. Uma escola na qual o aluno aprende a respeitar a diversidade humana e cultural; a agir de acordo com os princípios dos direitos humanos, sabendo agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas suas próprias ações em função do bem comum; a ser interventivo, manifestando a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum, aspirando ao trabalho bem feito, ao rigor, à superação e à perseverança perante as dificuldades; e a negociar a solução de conflitos em prol de valores de cidadania (da solidariedade e da sustentabilidade ecológica).**

A inadequação do atual sistema de ensino face às exigências do mundo contemporâneo tem sido reconhecida pela sociedade portuguesa de uma forma consensual. A amplitude destas transformações implica abordagens novas no campo da educação, qualificação e formação.

A necessidade de repensar a escola com base numa gestão do currículo de forma exequível e em função do contexto de cada escola em particular deverá ser entendida numa ótica de participação e de responsabilidade partilhada entre os vários agentes da comunidade educativa. No contexto atual, a recente legislação configura-se como uma nova janela de oportunidade para a (re)descoberta da escola.

A promoção de um ensino de qualidade e sucesso para todos implica garantir que o sucesso se traduz em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, que são mobilizados em situações concretas que potenciam o desenvolvimento de competências de nível elevado, que, por sua vez, contribuem para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea.

Este imperativo pressupõe o fomento de uma cultura inovadora, uma conceção positiva de novas aprendizagens, um novo desafio formativo que passará pelo resgate da dimensão holística, integrada e criadora da educação.

Deste modo, pretende-se a construção de uma escola que reflète o serviço público de qualidade, com consolidação das boas práticas, com aperfeiçoamento de procedimentos e na procura de soluções inovadoras e transformadoras que permitam responder às exigências da sociedade atual, sustentada em princípios de rigor, transparência, partilha, participação, responsabilidade, confiança, respeito e promotores de igualdade de oportunidades, no respeito pelas diferenças individuais. Apenas o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa permite a aquisição de pertença e compromisso, que pode conduzir à construção ativa e plural de um Projeto Educativo.

6.2. Valores e Princípios Orientadores

O objetivo final do Agrupamento é a procura da excelência através da melhoria contínua, alicerçado nos seguintes princípios orientadores: pautar as dinâmicas numa perspetiva autorreflexiva, orientando as ações para o cumprimento das linhas do Projeto Educativo do Agrupamento; cimentar o envolvimento de parceiros, respondendo às necessidades e desenvolvimento da sociedade, proporcionando oportunidades de realização pessoal e social; projetar a imagem do Agrupamento e investir na divulgação do serviço prestado, demonstrando a qualidade de ensino. São, pois, estes princípios que orientarão o trabalho em todo o processo de ensino-aprendizagem, centrado no aluno, levando à sua formação integral, permitindo o desenvolvimento de atitudes que o tornarão cidadão responsável, tolerante, justo e autónomo, defendendo e promovendo o trabalho colaborativo, a igualdade de oportunidades, tendo em vista a minimização de dificuldades específicas de aprendizagem, culturais e sociais e criando hábitos de aprendizagens, de utilização das Bibliotecas, de leitura e de literacias digitais, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia.

7. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

7.1. Instrumentos Operacionalizadores

O Projeto Educativo é um documento orientador da vida do Agrupamento que explana a missão e o rumo da comunidade educativa, sendo operacionalizado por um conjunto de documentos orientadores:

- ⇒ **RI** – Regulamento Interno – é o instrumento que estabelece o regime de funcionamento do Agrupamento e define os direitos e deveres de cada um dos membros da comunidade;
- ⇒ **PEA** – Plano de Ação Estratégica - é o documento que agrega e explicita todas as ações a realizar nas áreas de intervenção definidas no projeto educativo;
- ⇒ **PPM** – Plano Plurianual de Melhorias (TEIP) - é um documento que integra múltiplas ações de melhoria com vista à melhoria das aprendizagens, ao decréscimo da indisciplina e ao absentismo, à inclusão dos discentes, bem como aprofundar a comunicação entre as diversas estruturas;
- ⇒ **PAA** – Plano Anual de Atividades – permite o desenvolvimento de atividades, a sua divulgação e avaliação.
- ⇒ **PF** – Plano de Formação – é o documento que pretende dar resposta a um conjunto de necessidades que os diversos intervenientes identificaram como aspetos fundamentais no seu desenvolvimento ético e profissional, bem como no desenvolvimento organizacional do Agrupamento.
- ⇒ **RA** – Relatório de Autoavaliação – é um documento que tem como objetivos principais promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia; assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade; incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento; garantir a credibilidade do desempenho do Agrupamento; atingir a certificação dos padrões de qualidade do Agrupamento.

- ⇒ **R-EMAEI** – Relatórios da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - são documentos que orientam a prática letiva dos Professores, no que se refere aos alunos abrangidos pelo Decreto Lei n.º 54/2018.
- ⇒ **PI** – Plano de Inovação – permite a autonomia e gestão curricular da escola e decorre da “necessidade de implementar respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto de cada comunidade educativa”, visando “a promoção da qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos.” (**Ponto 3, do Artigo 4.º, do Capítulo II, da Portaria n.º181/2019**).

7.2. Plano Estratégico

O Agrupamento propõe-se desenvolver um plano estratégico que incidirá em três grandes eixos de intervenção, cimentado na análise anteriormente apresentada dos documentos estruturantes que orientam o agrupamento.

Assim, neste triénio, para que o Agrupamento desenvolva a sua missão com eficácia, junto da comunidade escolar em que se insere, é necessário promover ações nos seguintes eixos de intervenção:



Para a concretização dos eixos deste Plano de Intervenção são considerados parâmetros detalhados e para os quais estão definidos objetivos, estratégias e metas de ação que se encontram elencados nos quadros abaixo apresentados.

Eixo de Intervenção I: Liderança e Gestão

Liderança

Objetivos:

- ✓ Valorizar o Projeto Educativo;
- ✓ Promover uma cultura de respeito, de rigor e de responsabilidade;
- ✓ Promover o desenvolvimento pessoal e profissional;
- ✓ Fomentar o espírito de equipa;
- ✓ Preservar e valorizar os edifícios escolares do Agrupamento e valorizar os espaços exteriores.

Ações/Estratégias

- ◆ Garantir junto da comunidade educativa a importância da elaboração, concretização e da avaliação do Projeto Educativo;
- ◆ Elaborar, monitorizar e avaliar anualmente o Plano Anual de Atividades em função das áreas de intervenção e metas do Projeto Educativo;
- ◆ Elaborar e avaliar, anualmente, o plano de formação com a participação dos diversos intervenientes e, ajustando às necessidades efetivas do pessoal docente e não docente, capacitando os mesmos;
- ◆ Estimular a existência de práticas de trabalho mobilizadoras do espírito de equipa no pessoal docente e não docente;
- ◆ Dar continuidade à gestão de proximidade, "direção de porta aberta";
- ◆ Auscultar a comunidade educativa, e ouvido o Conselho Pedagógico, elaborar e submeter à aprovação do Conselho Geral as alterações ao Regulamento Interno, o plano anual de atividades, o relatório anual de atividades e outros documentos estruturantes do Agrupamento;
- ◆ Exercer o poder hierárquico, em relação ao pessoal docente e não docente e o poder disciplinar em relação aos alunos, nos termos da legislação aplicável;
- ◆ Contribuir e colaborar com Núcleo Associativo de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Ruy Belo (NAPARB);
- ◆ Proceder à monitorização e levantamento sistemático da necessidade de realização de pequenas obras, reparações e arranjos das instalações, equipamentos e espaços;
- ◆ Desenvolver projetos de parceria com a autarquia e com entidades culturais, sociais e económicas da comunidade;
- ◆ Representar o Agrupamento e exercer as competências delegadas pela administração educativa e pela autarquia.

Eixo de Intervenção I: Liderança e Gestão

Gestão

Objetivos:

- ✓ Otimizar procedimentos organizativos e administrativos;
- ✓ Rentabilizar os recursos humanos;
- ✓ Gerir os recursos humanos e financeiros;
- ✓ Aperfeiçoar os circuitos, internos e externos, de comunicação;
- ✓ Definir, aprovar e divulgar os critérios de constituição de turmas;
- ✓ Definir procedimentos de funcionamento de acordo com a legislação em vigor.

Ações/Estratégias

- ◆ Agilizar os procedimentos organizativos e administrativos;
- ◆ Gerir com rigor os recursos económicos e financeiros;
- ◆ Superintender na constituição de turmas e na elaboração de horários;
- ◆ Distribuir o serviço docente e não docente;
- ◆ Designar os coordenadores de estabelecimento;
- ◆ Propor os candidatos ao cargo de coordenador de departamento curricular nos termos definidos na legislação em vigor e designar os diretores de turma;
- ◆ Selecionar e recrutar pessoal docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis;
- ◆ Assegurar as condições necessárias à realização da avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente, nos termos da legislação aplicável;
- ◆ Elaborar/gerir horários de pessoal docente e não docente para melhor servir a comunidade; Distribuição e gestão dos recursos humanos, tendo em consideração o seu desenvolvimento profissional e a sua valorização;
- ◆ Dirigir superiormente os serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos;
- ◆ Fomentar a preservação, manutenção e reparação das instalações e equipamento, usando os recursos próprios do Agrupamento e solicitando, sempre que se justifique, a colaboração e intervenção da autarquia e do Ministério da Educação;
- ◆ Desencadear mecanismos no sentido de melhorar as condições de acessibilidade aos espaços a pessoas com mobilidade reduzida;
- ◆ Gerir e Administrar o Agrupamento nas Áreas Pedagógica, Cultural, Administrativa, Financeira e Patrimonial, em especial;
- ◆ Elaborar o projeto de orçamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral;
- ◆ Garantir a monitorização da qualidade e quantidade dos serviços de Bufete e refeitório (da escola sede) de acordo com a norma ISO 22000;
- ◆ Apetrechar a Papelaria com material didático para a prática letiva dos alunos;
- ◆ Continuar a expandir o parque informático das salas de aula da escola sede e dotar as escolas EB 1/JI com mais material multimédia e informático;
- ◆ Adquirir materiais didáticos e outros equipamentos para as áreas: Bibliotecas Escolares, TIC, atividades experimentais e desportivas;
- ◆ Reforçar a utilização das TIC (página do Agrupamento, e-mail institucional, blogue da Biblioteca, *classroom*, entre outros) como veículo de comunicação e interação com a comunidade educativa;
- ◆ Criar e-mail institucional do aluno para a prática assíncrona ou síncrona da atividade letiva. Desenvolver uma cultura de responsabilização, evitando a poluição sonora com a eliminação dos toques de entrada e saída das aulas;
- ◆ Capacitar o pessoal docente e não docente de forma a garantir uma efetiva melhoria na prestação do serviço;
- ◆ Definir claramente as competências e objetivos a avaliar ao pessoal docente e não, tendo em conta os conteúdos funcionais dos mesmos;
- ◆ Reajustar as tarefas ao pessoal não docente, sempre que se justifique e de forma a garantir serviço público de excelência.

Eixo de Intervenção II: Resultados e Prestação do Serviço Educativo

Ensino/Aprendizagem

Objetivos:

- ✓ Promover a melhoria das aprendizagens;
- ✓ Promover a melhoria dos resultados internos e externos;
- ✓ Promover a equidade e inclusão das crianças e todos os alunos;
- ✓ Aumentar a qualidade e regularidade do feedback das aprendizagens aos alunos e encarregados de educação;
- ✓ Valorizar a escolaridade no percurso dos alunos;
- ✓ Promover a autonomia e responsabilidade;
- ✓ Promover uma atitude de resiliência;
- ✓ Fomentar o reconhecimento e o respeito pela diversidade.

Ações/Estratégias

- ◆ Implementar um projeto que garanta semanalmente momentos curriculares comuns entre crianças e alunos, para troca de aprendizagens, experiências e valores entre alunos dos ciclos diferentes, em particular do 2.º e 3.º ciclo com o 1.º ciclo e Pré-escolar, como forma de operacionalizar a articulação curricular;
- ◆ Reforçar a implementação de diferentes modalidades - diferenciação pedagógica, apoio ao estudo, tutorias, apoio individualizado e/ou em grupo, reforço das disciplinas de português e matemática, coadjuvação a matemática e nas turmas do 1.º ciclo que revelam insucesso e promoção da oralidade nas línguas;
- ◆ Privilegiar, ao longo do ano letivo, atividades de integração e envolvimento das crianças do Pré-escolar em atividades lúdico-didáticas no Agrupamento;
- ◆ Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, através de uma avaliação integrante, num processo de intervenção pedagógica contínua, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos da avaliação;
- ◆ Continuar a promover projetos de aprendizagem para os alunos oriundos de outros países e de contextos sociais e económicos desfavorecidos, como, por exemplo, Projeto de Acolhimento e Reforço Alimentar no âmbito do TEIP;
- ◆ Continuar a apetrechar as salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros espaços, com materiais e equipamentos fundamentais ao desenvolvimento de atividades letivas e não letivas; Valorização de outros ambientes de aula propícios à aprendizagem, como, por exemplo, atividades de campo e *e-learning*;
- ◆ Providenciar mais espaços privilegiados à aplicação de metodologias de projetos e atividades experimentais;
- ◆ Incentivar o recurso às tecnologias de informação e comunicação e às ferramentas das bibliotecas escolares, na prática educativa, bem como a implementação do PADDE;
- ◆ Garantir a identificação clara dos alunos que necessitam das medidas universais, seletivas e adicionais e proceder à respetiva afetação;
- ◆ Promover práticas de diferenciação pedagógica sistemática, tendo em conta os níveis de desempenho dos alunos;
- ◆ Incentivar a diversificação de práticas e instrumentos de avaliação nas diversas disciplinas;
- ◆ Garantir uma comunicação proffcua, e em tempo útil, junto dos alunos e encarregados de educação de forma a assegurar um maior acompanhamento e envolvimento ao longo do percurso escolar;
- ◆ Incentivar o uso de mecanismos de contacto sistemático e eficaz entre a escola e os Pais e Encarregados de Educação, tais como a plataforma E360 e/ou outros recursos tecnológicos;
- ◆ Desenvolver estratégias articuladas entre ciclos para a superação do insucesso escolar dos alunos com dificuldades de aprendizagem, nas turmas e nas disciplinas com baixo nível de sucesso;
- ◆ Aplicar e regular as medidas de Promoção do Sucesso Educativo, definidas no Plano de Ação Estratégica, para melhoria da qualidade do sucesso dos alunos;
- ◆ Intensificar a prática de reflexão em grupos-equipa para análise objetiva dos resultados internos, recursos tecnológicos. e a avaliação externa;
- ◆ Promover a análise aprofundada dos resultados obtidos pelos alunos, periodicamente e no final do ano, com vista à definição de estratégias de superação do insucesso escolar;
- ◆ Zelar para que, sistematicamente, sejam analisadas as estratégias, as metodologias e os planos de combate ao insucesso;
- ◆ Capacitar os docentes afetos ao Gabinete de Apoio ao Aluno para um melhorar desempenho dos procedimentos a desenvolver nesse espaço;
- ◆ Valorizar o papel dos Professores Titulares de Turma e Diretores de Turma no acompanhamento dos alunos bem como o das Educadoras nas crianças do Pré-escolar;
- ◆ Implementar procedimentos eficazes com o objetivo de evitar o abandono escolar de forma articulada com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Escola Segura, o Serviço de Psicologia e Orientação, os Técnicos Especializados e Equipa EMAEI;
- ◆ Alargar a diversificação das ofertas formativas e acompanhar a evolução das expectativas dos alunos do Agrupamento, encaminhando o aluno para o percurso educativo mais adequado.

Eixo de Intervenção II: Resultados e Prestação do Serviço Educativo

Oferta Educativa

Objetivos:

- ✓ Incrementar a inovação curricular e pedagógica;
- ✓ Diversificar a oferta educativa, tendo em conta as características e as necessidades dos alunos.
- ✓ Valorizar a dimensão lúdica das atividades de enriquecimento curricular.

Ações/Estratégias

- ◆ Integrar nas aprendizagens curriculares atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas;
- ◆ Implementar a natação curricular integrada na disciplina de Educação Física no 1.º ciclo;
- ◆ Promover junto dos alunos com Necessidades Educativas Especiais a natação adaptada;
- ◆ Avaliar a importância de proporcionar o ensino a adultos;
- ◆ Garantir a implementação do complemento artístico no desenho curricular dos alunos do 2.º e 3.º ciclos;
- ◆ Manter a coadjuvação de Educação Visual, Educação Musical e Educação Física no 1.º ciclo;
- ◆ Incentivar a prática desportiva, nos intervalos do Pré-escolar e 1.º ciclo, em coadjuvação com monitores de Basquete;
- ◆ Disponibilizar horas letivas para a promoção da oralidade nas disciplinas de Inglês e Francês;
- ◆ Ajustar as respostas educativas aos interesses e às necessidades de formação dos alunos, criando percursos curriculares alternativos, cursos profissionais ou outros;
- ◆ Auscultar os atores educativos e avaliar a necessidade de alargar a oferta educativa para o secundário.

Eixo de Intervenção II: Resultados e Prestação do Serviço Educativo

Avaliação

Objetivos:

- ✓ Avaliar os procedimentos implementados e os resultados obtidos;
- ✓ Promover uma cultura de autoavaliação do Agrupamento com implementação de estratégias e planos de ação com vista a melhoria da organização;
- ✓ Implementar mecanismos de autorregulação;
- ✓ Criar e diversificar os instrumentos necessários à aplicação de uma avaliação diagnóstica, formativa e sumativa dos alunos;
- ✓ Realizar balanços/análises da concretização das atividades letivas e não letivas.

Ações/Estratégias

- ◆ Integrar nas aprendizagens curriculares atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas;
- ◆ Recolher e analisar a informação relativa ao desenvolvimento das atividades letivas e não letivas para reflexão nos órgãos do Agrupamento (Conselho Geral, Conselho Pedagógico; Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares e Grupos de ano);
- ◆ Elaborar planos de ação para satisfazer as necessidades e as conclusões retiradas;
- ◆ Desenvolver procedimentos de tratamento e análise da avaliação externa e sua comparação com os resultados internos;
- ◆ Desenvolver um processo de autorregulação e melhoria do agrupamento que permita uma avaliação interna e uma análise sistemática dos resultados escolares dos alunos;
- ◆ Garantir a presença dos diferentes representantes da Comunidade na equipa de autoavaliação do Agrupamento;
- ◆ Envolver toda a comunidade educativa nos procedimentos realizados mediante a autoavaliação.

Eixo de Intervenção II: Resultados e Prestação do Serviço Educativo

Resultados Sociais

Objetivos:

- ✓ Projetar a identidade do Agrupamento, a nível nacional e internacional;
- ✓ Incrementar a participação na vida escolar e a assunção de responsabilidade;
- ✓ Construir um Regulamento Interno mais claro e objetivo e proceder à sua divulgação na comunidade educativa;
- ✓ Inculcar o espírito de solidariedade e cidadania;
- ✓ Valorizar a escolaridade no percurso dos alunos.

Ações/Estratégias

- ◆ Desenvolver um Plano Anual de Atividades assente numa cultura colaborativa da comunidade educativa com objetivos de articulação e integração dos conteúdos das várias áreas curriculares, permitindo a comunicação/relação educativa entre turmas e tomando significativos determinados momentos (datas, comemorações e períodos);
- ◆ Privilegiar a realização de Projetos de Inovação;
- ◆ Incentivar a participação em Projetos Erasmus+ Educação e Formação;
- ◆ Criar a figura de delegado e subdelegado de turma no 1.º ciclo;
- ◆ Continuar a fomentar Assembleias de Turma e a Assembleias de Alunos, promovendo momentos de partilha entre a Diretora, os delegados e subdelegados de turma;
- ◆ Refletir sobre a adequação das normas, procedimentos e código de conduta;
- ◆ Privilegiar iniciativas de âmbito solidário e voluntário nomeadamente os encontros intergeracionais elou com grupos mais vulneráveis;
- ◆ Monitorizar a inserção académica e profissional dos alunos;
- ◆ Promover encontros de partilha de experiências do percurso educativo entre alunos e ex-alunos;
- ◆ Apostar na continuidade dos Projetos: Educação para a Saúde, Eco-escolas, Desporto Escolar, Concurso de Literacia 3D, Olimpíadas da Biologia Júnior, Desafio - "Arte de criar, desafiar e acreditar" no 1.º ciclo que envolve os pais e encarregados de educação, Educação Musical no 1.º ciclo, Musicoterapia e Asinoterapia, Currículo Europeu de Resiliência, Concursos extemos a nível nacional com uma orientação clara na busca de utilização de novas práticas pedagógicas;
- ◆ Promover palestras, encontros temáticos, sessões de sensibilização com a presença de individualidades, nomeadamente escritores, artistas, entre outros;
- ◆ Reforçar a utilização das Bibliotecas Escolares do Agrupamento como reforço das aprendizagens e espaços complementares da sala de aula;
- ◆ Desenvolver estratégias que possibilitem a integração plena dos alunos com necessidades educativas especiais, quer a nível de gestão e apetrechamento de espaços, recursos humanos e atividades;
- ◆ Dinamizar o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), através de um trabalho articulado entre o Serviço de Psicologia e Orientação, Técnica de Serviço Social, Educadora Social, com os Educadores, Professores Titulares de Turma, Diretores de Turma e docentes em geral, Escola Segura, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e outros parceiros, promovendo o acompanhamento no âmbito disciplinar, aproveitamento, comportamento e segurança dos alunos;
- ◆ Privilegiar o acompanhamento de alunos e de famílias de risco sinalizados pelo GAAF.

Eixo de Intervenção III: Parcerias e Comunidade

Parcerias e Comunidade

Objetivos:

- ✓ Projetar a identidade do Agrupamento, a nível nacional e internacional;
- ✓ Incrementar a participação na vida escolar e a assunção de responsabilidade;
- ✓ Desenvolver iniciativas de valorização interna e externa da qualidade do serviço do Agrupamento;
- ✓ Reconhecer o contributo da escola para o desenvolvimento envolvente;
- ✓ Aumentar o grau de satisfação da comunidade.

Ações/Estratégias

- ◆ Desenvolver um Plano Anual de Atividades assente numa cultura colaborativa da comunidade educativa com objetivos de articulação e integração dos conteúdos das várias áreas curriculares, permitindo a comunicação/relação educativa entre turmas e tomando significativos determinados momentos (datas, comemorações e períodos);
- ◆ Divulgar, cada vez mais, a atividade do Agrupamento em plataformas informáticas e página do Agrupamento e outros meios de divulgação externa e interna;
- ◆ Continuar a fomentar e a valorizar a criação de momentos de valorização académica, com cerimónias abertas à comunidade, para entrega de quadros de valor e excelência, mérito desportivo, artístico e de cidadania, diplomas e certificados de participação em atividades e concursos diversos, interna e externa;
- ◆ Manter a celebração do Dia do Patrono;
- ◆ Dar a conhecer à comunidade atividades e projetos, através de amostras, *flashmob* ou iniciativas similares;
- ◆ Dar continuidade à participação do Agrupamento em iniciativas locais e de interesse da comunidade;
- ◆ Disponibilizar espaços e equipamentos do Agrupamento para atividades da comunidade, como por exemplo cedência do Gimnodesportivo para atividades desportivas, a sala de convívio ou outros espaços para a comemoração de eventos, festividades e realização de Assembleias de Junta de Freguesia;
- ◆ Promover o aprofundamento das relações com a autarquia e com outras instituições culturais, desportivas, sociais e empresariais da comunidade, criando protocolos de colaboração, na área da música, da restauração e do desporto;
- ◆ Sensibilizar a comunidade educativa para a defesa do ambiente e preservação da natureza e do património, para o gosto pela atividade física e para uma alimentação saudável, promovendo iniciativas nesse sentido;
- ◆ Promover atividades curriculares e extracurriculares que evidenciem: atitude cívica individual (identidade cidadã; autonomia individual; direitos humanos), relacionamento interpessoal (comunicação; diálogo), relacionamento social e intercultural (democracia; desenvolvimento humano sustentável; globalização e interdependência; paz e gestão de conflitos);
- ◆ Reforçar o bom relacionamento entre docentes, discentes, não docentes, Pais e Encarregados de Educação, criando cada vez mais ambientes de cooperação e de partilha;
- ◆ Alargar a iniciativa do Jornal online do 1.º ciclo da EB 1/JI Monte Abraão aos restantes ciclos de ensino das escolas do Agrupamento;
- ◆ Continuar a proporcionar condições favoráveis à realização de estágios a alunos do ensino superior quer no Pré-escolar e quer no 1.º ciclo.
- ◆ Colaborar ativamente com o Centro de Saúde, no âmbito da promoção de atividades em contexto educação para a saúde escolar;
- ◆ Promover palestras com psicólogos e outros especialistas, no sentido de consciencializar a comunidade (Pais, Encarregados de Educação, pessoal docente não docente e alunos) para a reformulação de procedimentos e atitudes face à Covid-19;
- ◆ Reforçar as parcerias com instituições de áreas sociais, desportivas e culturais que permitam o desenvolvimento de atividades de complemento e enriquecimento curricular.

Indicadores de Monitorização do Eixo de Intervenção I: Liderança e Gestão

- ☞ Análise de evidências documentais (atas/relatórios periódicos) e dos registos diários nas plataformas de suporte de informação;
- ☞ Verificação da implementação de atividades experimentais e artísticas entre ciclos;
- ☞ Grau de adesão do Agrupamento em iniciativas promovidas pela autarquia e outros parceiros;
- ☞ Resultados de inquéritos on-line.

Indicadores de Monitorização do Eixo de Intervenção II: Resultados e Prestação do Serviço Educativo

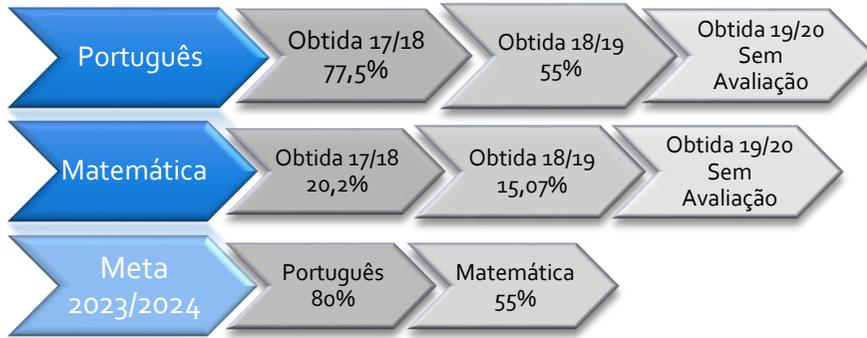
- ☞ Análise de evidências documentais (atas/relatórios periódicos) e dos registos diários nas plataformas de suporte de informação;
- ☞ Monitorização da aplicação da diferenciação pedagógica, através de relatórios periódicos da equipa EMAEI e dos departamentos curriculares;
- ☞ Registos de sinalização para a CPCJ Sintra Oriental, Escola Segura, Intervenção Precoce, SPO, EMAEI, Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família;
- ☞ Impacto dos projetos científicos, artísticos, desportivos e de inovação;
- ☞ Participação em ações de capacitação/formação, workshops e oficinas (pessoal docente e não docente);
- ☞ Resultados de inquéritos on-line;
- ☞ Monitorização da implementação de atividades experimentais e artísticas entre ciclos;
- ☞ Monitorização, por parte das equipas de estruturas intermédias, sobre a diversificação das práticas e instrumentos;
- ☞ Análise de evidências documentais dos relatórios semestrais/anuais elaborados pela Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, Planos de Formação, relatórios TEIP e dos registos nas plataformas de suporte de informação;
- ☞ Análise estatística dos resultados dos alunos: aprendizagens académicas; integração nos quadros de mérito; comportamental, pessoal e social; prosseguimento de estudos (ver quadros infra)
- ☞ Monitorização dos resultados dos alunos de 4º Ano que saem do Agrupamento;
- ☞ Monitorização do número de alunos com faltas justificadas.

Indicadores de Monitorização do Eixo de Intervenção III: Parcerias e Comunidade

- ☞ Análise de evidências documentais (atas/relatórios periódicos) e dos registos diários nas plataformas de suporte de informação;
- ☞ Grau de adesão do Agrupamento em iniciativas promovidas pela autarquia e outros parceiros;
- ☞ Registos da participação da comunidade em momentos de sensibilização/reflexão (Direitos Humanos, Igualdade Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental e Saúde);
- ☞ Análise do grau de satisfação dos estabelecimentos de ensino superior em relação aos estágios realizados no Agrupamento;
- ☞ Registos da participação da comunidade em debates, seminários, reuniões;
- ☞ Resultados de inquéritos on-line
- ☞ Monitorização da implementação de atividades no âmbito da saúde escolar;
- ☞ Participação em reuniões, sessões de esclarecimento/trabalho com a tutela, autarquia e demais parceiros;
- ☞ Registos de entradas nos blogues, moodle, plataformas do Agrupamento.

➤ **Quadros de referência**

⇒ **Sucesso Escolar na Avaliação Externa** (Português e Matemática 9.º ano) e **Meta** pretendida:



⇒ **Taxa de Sucesso na Avaliação Interna** por Ciclo e **Meta** pretendida:



⇒ **Taxa de Alunos com Classificação Positiva** a todas as disciplinas por Ciclo e **Meta** pretendida:



⇒ **Taxa de Alunos com Percursos Diretos** por Ciclo e **Meta** pretendida:



⇒ Indisciplina -**Taxa de Alunos** envolvidos em **Ocorrências Disciplinares** em sala de aula por Ciclo e **Meta** pretendida:



⇒ Absentismo -**Taxa de Absentismo** por Ciclo e **Meta** pretendida:



8. DIVULGAÇÃO

A divulgação deste projeto far-se-á:

- Na página eletrónica da escola;
- Por correio eletrónico;
- Em reflexão conjunta em departamento/grupos de ano;
- Em reunião geral do Agrupamento, no início do ano letivo.

9. AVALIAÇÃO

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral.

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser realizada anualmente (em setembro), tendo por base os vários relatórios elaborados nomeadamente: relatórios do Plano Anual de Atividades, do Plano Plurianual de Melhoria, do Plano de Formação, de Autoavaliação Interna, entre outros, numa perspetiva contínua e formativa tendo como principais objetivos a verificação da eficácia do respetivo Projeto. Deverá ter por base a identificação dos pontos fortes que deverão ser mantidos, dos aspetos a melhorar e das suas fragilidades e também da verificação de necessidades emergentes, tendo em vista uma otimização de toda a ação educativa e a satisfação pessoal e social da comunidade educativa.

A avaliação permitirá:

- determinar se a missão e os objetivos estabelecidos estão ou não a ser alcançados;
- identificar práticas que têm sucesso e que deverão continuar;
- identificar problemas e obstáculos que impedem ou dificultam o desenvolvimento do projeto;
- avaliar os processos e os resultados atingidos;
- conhecer pontos fracos a melhorar;
- planejar ações ajustadas;
- redefinir metas.

No final do triénio da avaliação resultará uma proposta de linhas orientadoras em função do grau de persecução dos referidos objetivos.

10. CALENDARIZAÇÃO

Este Projeto Educativo entra em vigor no dia imediato à sua aprovação e até ao final do ano letivo de 2023/2024.

11. GLOSSÁRIO:

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

ATL – Atividades de Tempos Livres

BE/CRE – Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos

CAF – Componente de Apoio à Família

CEF – Cursos de Educação e Formação

CRI – Centro de Respostas Integradas

CRIAGENTE – Associação para a Investigação e Desenvolvimento Educacional Social e Cultural

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno

GAAF – Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

NAPARB – Núcleo Associativo de Pais e Encarregados de Educação da Ruy Belo

NEEcp – Necessidades Educativas de carácter permanente

PAA – Plano Anual de Atividades

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PC – Professor Contratado

PCA - Percurso Curricular Alternativo

PE – Projeto Educativo

PEA – Plano de Ação Estratégica

PF – Plano de Formação

PI – Plano de Inovação

PPM – Plano Plurianual de atividades

PQA - Professor do Quadro do Agrupamento

PQZP - Professor do Quadro de Zona Pedagógica

RA – Relatório de Autoavaliação

RI – Regulamento Interno

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária

TF – Terapeuta da Fala

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

TO – Terapeuta Ocupacional

12. BIBLIOGRAFIA

- **Abrantes**, Paulo, *Reorganização Curricular do Ensino Básico - Avaliação das Aprendizagens: Das conceções às práticas*, Lisboa, Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica, 2002
- **Abrantes**, Paulo, *Reorganização curricular do ensino básico: os princípios e o processo*, Lisboa, Revista Noesis n.º 58, 2001
- **Damião**, Helena, *Noção de competência*, disponibilizado em dezembro de 2009 em http://criticanarede.com/html/ens_competencias.html
- **Delors**, Jacques (coordenação de), *Os Quatro Pilares da Educação*, Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO), Paris, 1996, disponibilizado em dezembro de 2009 em <http://4.pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>
- **Duarte**, José, *Pedagogia diferenciada para uma aprendizagem eficaz*, disponibilizado em dezembro de 2009, <http://www.grupolusofona.pt/pls/portal/docs/PAGE/OPECE/PRODUCOESCIENTIFICAS/PAPERS/ARTIGO%20REVLUSOFEDUCN4.PDF>
- **Fernandes**, Adriano, *Conceção, Gestão e Avaliação de Projetos Educativos*, Escola Superior de Educação Jean Piaget, Nordeste: 2003/2004, novembro de 2009 em <http://gestaoescolar.no.sapo.pt/pdfs/programa.pdf>
- **Freire**, Madalena, *Educado: Educa a dor*, Editora Paz e Terra, 2008.
- **Furtado**, Cassia, (2001), *A biblioteca escolar no sistema educacional da sociedade da informação segundo proposições de Masuda*. disponibilizado em abril de 2010 em http://eseb.elearning.ipbeja.pt/file.php/126/Sessao_1_ES_BB_Principal/Furtado._BE_e_Soc_Informacao.pdf.
- **Hummel**, Charles (1977), «*L'éducation d'aujourd'hui face au monde du demain*», Paris, UNESCO (Trad. Portuguesa de João Amaral), *A Educação Hoje Face ao Mundo de Amanhã*, Lisboa, Edições António Ramos, 1979
- **Leite**, Carlinda e outros, *Projetos Curriculares de Escola e de Turma: Conceber, gerir e avaliar*, Porto: Edições ASA, 2001
- **Macedo**, Berta, *A Construção do Projeto Educativo de Escola*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2000
- **Macedo**, Lino de, *Ensaio pedagógico: Como construir uma escola para todos?*, Porto Alegre: Artmed Editora, 2005, disponibilizado em abril de 2010, em <http://edrev.asu.edu/reviews/revp40.pdf>
- **Perrenoud**, Philippe, *10 Novas Competências para Ensinar*, Porto Alegre: Artmed Editora, 2000, disponibilizado em janeiro de 2010, em <http://www.turmanet.net/sufolio/10%20NOVAS%20PARA%20ENSINAR/competencias.pdf>
- **Perrenoud**, Philippe, *Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia* (trad. Fátima Murad), Porto Alegre: Artmed, 2005, Acedido em janeiro de 2010, em http://api.ning.com/files/cq9*iDXWXsPnZ8OEeUjI6p6fM-Rh73*qbVygUffQxHy8AGdaEKmO5OFLSM8J2bWbdPV57e0jr*bdrFkdaKc3noRSWFngVnu/Escola_e_cidadania.pdf
- **Perrenoud**, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, Porto: Porto Editora, 1995, fevereiro de 2010, em http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/Perrenoud_livros_e_artigos.html
- **Perrenoud**, Philippe, *Porquê construir competências a partir da escola?*, Porto: Edições ASA, 2001
- **Roldão**, Maria do Céu, *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*, Lisboa: DEB, Ministério da Educação, 1999
- **Vieira**, F.; Pereira, M., «*se houvera quem me ensinara ...*», *A Educação de Pessoas com Deficiência Mental*, Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação, 1996

LEGISLAÇÃO

- **Lei n.º 29 / 2005**, Lei de Bases do Sistema Educativo, *Diário da República*, Iª série – A, n.º 166 de 30 de agosto, acedido em novembro de 2009;
- **Decreto-Lei n.º 55/2018**, *Diário da República*, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018;
- **Decreto-Lei n.º 54/2018**, *Diário da República*, 1.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018;
- **Portaria n.º 181/2019**, *Diário da República*, 1.ª série — N.º 111 — 11 de junho de 2019;
- **Despacho n.º 6478/2017**, “**Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**”, *Diário da República*, 2.ª série — N.º 143 — 26 de julho de 2017;
- **Despacho normativo n.º 20/2012**, *Diário da República*, 2.ª série — N.º 192 — 3 de outubro de 2012;
- **Portaria n.º 223-A/2018**, *Diário da República*, 1.ª série — N.º 149 — 3 de agosto de 2018;
- **Despacho Normativo n.º 10-B/2018**, *Diário da República*, 2.ª série — N.º 129 — 6 de julho de 2018.